

ANCORAGEM

ANA CRISTINA SANTOS PEIXOTO, HEJAINÉ DE OLIVEIRA FONSECA E
RAMONY M. S. R. OLIVEIRA*

Pontifícia Universidade Católica de
Minas Gerais – PUC Minas

Universidade Estadual de Montes Claros
- UNIMONTES.

N

este trabalho, temos como propósito discutir o termo *Ancoragem*, apresentando as funções ou as modalidades que o compõem. Mais especificamente, interessa-nos examinar concepção de *Ancoragem* como o processo de transformar algo estranho e perturbador em algo comum, familiar. Isso ocorre quando somos capazes de colocar um objeto estranho em uma determinada categoria e rotulá-lo com um nome conhecido. Este estudo foi fundamentado nos estudos de Moscovi (2003), Chamon (2006), Abric (2003) e Doise (1992). Para comprovar a hipótese de que os novos elementos de conhecimento são colocados numa rede de categorias mais familiares, analisamos duas figuras que nos permitiram perceber a *Ancoragem* como um dos processos da produção das representações sociais. Para aprofundamento dos conceitos abordados, sugerimos algumas referências que podem auxiliar o leitor em novas leituras a respeito do tema em questão.

Resumo

Palavras-chave: *Ancoragem*. Representação social. Objetivação. Moscovici. Sistema de categorização.

Ancoragem é um dos processos que geram representações sociais - RS. Moscovici salienta que ancorar é “classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras”. (MOSCOVICI, 2003, p. 71). Nessa perspectiva, a *Ancoragem* é concebida como o processo de transformar algo estranho e perturbador em algo comum, familiar. Isso ocorre quando somos capazes de colocar um objeto estranho em uma determinada categoria e rotulá-lo com um nome conhecido. Exemplos disso são os sinais de “ponto” e “vírgula” (Figura 2), que ancorados na palavra “vida”, puderam ser ressignificados para estabelecer uma coerência entre o que antes era desconhecido (apenas símbolos) e o conhecido (sentido da vida).

meio da integração de novos elementos ou da modificação de outros em função de situações concretas com as quais o grupo é confrontado; iii) a prescrição de comportamentos, em que os elementos do sistema periférico funcionam como esquemas organizados pelo núcleo central, garantindo o funcionamento instantâneo da representação com grade de leitura de uma dada situação e, conseqüentemente, orientando tomada de posições; iv) a proteção do núcleo central, em que o sistema periférico é um elemento essencial nos mecanismos de defesa que visam a proteger a significação central da representação, absorvendo as informações novas suscetíveis de pôr em questão o núcleo central; v) as modulações individualizadas, em que o sistema periférico permite a elaboração de representações relacionadas à história e às experiências pessoais do sujeito.

É preciso que se esclareçam dois conceitos caros ao entendimento dessa análise, quais sejam: Núcleo Central e Esquema Periférico. Num sentido lato, pode-se dizer que o Núcleo Central é a parte estável da RS e que o Sistema Periférico a ‘protege’. Mocovici e Vignaux (2003) teorizam que

A hipótese é que os elementos estáveis exercem uma pré-eminência sobre o sentido dos elementos periféricos e que os primeiros possuem uma resistência mais forte às pressões da comunicação e da mudança do que os últimos. Somos tentados a dizer que os primeiros expressam a permanência e uniformidade do social, enquanto os últimos expressam sua variabilidade e diversidade (MOSCOVICI; VIGNAUX, 2003, p. 219).

O título de ilustração, é importante a análise da figura 2, a seguir, à luz das funções da Ancoragem apresentadas aqui:

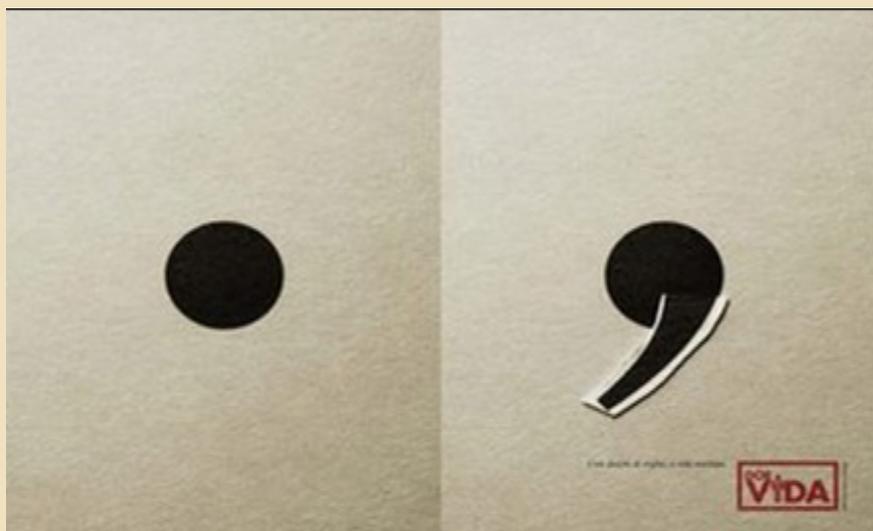


Figura 2 - Ponto e Vírgula
Fonte: Barragan, 2009.

Os referentes “ponto” e “vírgula” ancoram-se na palavra vida, à direita da figura, para buscar categorias que irão sustentar a significação. A figura “ponto” tem seu referencial social (gramatical) ligado à terminalidade; a “vírgula”, por sua vez, também socialmente e gramaticalmente, imprime um significado de continuidade, trazendo para o contexto a ideia de que a vida não deve ser ceifada e, sim, cultivada, permanentemente. Pode-se aí retomar as funções “concretização do Núcleo Central e Regulação”, pois há uma compreensão imediata dos termos ancorados; nota-se ainda “a prescrição de comportamentos e proteção do Núcleo Central”, uma vez que, sem a palavra vida apresentada com a letra ‘i’ reelaborada na forma de cruz, à direita e no canto inferior, não se produziria o efeito de sentido desejado; importa, ainda, pensar as “modulações individuais” que buscam as RS de cada sujeito sobre vida e morte.

Doise (1992) propõe uma análise da Ancoragem das RS a partir de uma classificação em três modalidades: i) a ancoragem do tipo psicológico diz respeito às crenças ou valores gerais que podem organizar as relações simbólicas com o outro; ii) a ancoragem do tipo psicossociológico inscreve os conteúdos das representações sociais na maneira como os indivíduos se situam simbolicamente nas relações sociais e nas divisões posicionais e categoriais próprias a um campo social definido; iii) a ancoragem do tipo sociológico refere-se à maneira como as relações simbólicas entre grupos intervêm na apropriação do objeto.

Reitera-se, por fim, que a Ancoragem tem sido um conceito central nos estudos das RS, sendo considerada, juntamente com a Objetivação, como um processo gerador das RS. Esses processos tornam possível o movimento de familiarização ou de construção de RS.

ABSTRACT

This paper aims at discussing the Anchorage term, presenting its functions or modalities. Our focus is examining the Anchorage concept as a process of turning something strange or disturbing into something ordinary or familiar. This occurs when we are able to put a strange object into a given category and label it with a known name. This work was based on studies Moscovi's (2003), Chamon's (2006), Abric's (2003) and Doise's (1992) studies. To test the hypothesis that the knowledge new elements are placed in a more familiar categories network, we analyzed two figures which allow us to perceive that the anchorage is one of the social representations production processes. To deepen the mentioned concepts, we suggest some references that can help the reader to do new readings on the subject in question.

Keywords: Anchorage. Social representation. Objectification. Moscovici. Categorization system.

PARA APROFUNDAR NO TEMA:

APOTHÉLOZ, D. ; REICHLER-BÉGUELIN, M. J. Construction de La référence et stratégies de désignation. In: BERRENDONNER, A. ; REICHLER-BÉGUELIN, M. J. (Org.). **Du syntagme nominal aux objets-de-discours**. Neuchâtel: Université de Neuchâtel, 1995, p. 142-73.

FREGE, G. Sobre o Sentido e a Referência. In: FREGE, G. **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1978 p. 61-86.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles; RIBEIRO, Pollyane Bicalho. **A dinâmica das e nas representações sociais: o que dizem os dados textuais?** Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 229-238, set./dez. 2009.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Daniele. Construção de objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de **referenciação**. In: CAVALCANTE, M. M. (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. **Methodes détude dès representations sociales**. Ramonville Saint-Agne: Érès, 2003. p. 60-61.

BARRAGAN, Cláudia Esteves. **Exemplos de ancoragem e ligação: ancoragem**. Redação em Publicidade e Propaganda II blog. [S.l.], 12 mar. 2009. Disponível em: <<http://redacaopp2009.blogspot.com.br/2009/03/exemplos-de-ancoragem-e-ligacao.html>>. Acesso em: 12 out. 2012.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Representação Social da pesquisa pelos doutorandos em ciências exatas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 6, n. 2, jul. 2006.

DOISE, W. L'ancrage dans les études sur les représentations sociales. **Bulletin de psychologie**, Paris, v. 45, n. 405, p. 189-195, 1992.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2001.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, Serge; VIGNAUX, Georges. O conceito de themata. In: MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 215-250.